



## E AQU(ELA) QUE DIZ NÃO? UMA ENCENAÇÃO ACADÊMICA E SUAS INTERFACES SOCIAIS

DOI: 10.48075/ri.v26i2.32222

Caroline Sergel<sup>1</sup>

**RESUMO:** A análise aborda uma encenação audiovisual elaborada, editada e apresentada por estudantes de mestrado e doutorado como parte de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste - Cascavel no ano de 2021, durante a pandemia da COVID-19. A encenação teve como base uma ópera escolar de Bertolt Brecht e incorporou intertextualidade e transposição para refletir o contexto histórico vivido pela sociedade naquele momento. Para analisar a ópera, sua transposição cênica e o contexto histórico e social representado na encenação, foram utilizados os referenciais teóricos de Santiago (2018), Koudela (2008) e Berth (2019). A mudança de gênero de uma das personagens da ópera revelou-se uma atitude subversiva de resistência e estímulo ao pensamento crítico em momentos nos quais decisões sociais precisam ser tomadas.

**Palavras-chave:** Encenação acadêmica; Pandemia; Jogo teatral; Intertextualidade.

## AND SHE WHO SAYS NO? AN ACADEMIC PERFORMANCE AND ITS SOCIAL INTERFACES

**ABSTRACT:** The analysis focuses on an audiovisual performance crafted, edited, and presented by master's and doctoral students as part of a course in the Graduate Program in Literature at Unioeste - Cascavel in the year 2021, during the COVID-19 pandemic. The performance was based on a school opera by Bertolt Brecht and incorporated intertextuality and transposition to reflect the historical context experienced by society at that time. The theoretical frameworks of Santiago (2018), Koudela (2008), and Berth (2019) were employed to analyse the opera, its scenic transposition, and the historical and social context portrayed in the performance. The alteration of the gender of one of the opera's characters proved to be a subversive act of resistance and encouragement for critical thinking in moments when social decisions need to be made.

**Keywords:** Academic performance; Pandemic; Theatrical play; Intertextuality.

<sup>1</sup> Pedagoga e Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. E-mail: carolsergel@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A encenação áudio visual aqui analisada foi resultado de uma atividade orientada pela professora Dr<sup>a</sup>. Alai Garcia Diniz aos discentes da disciplina eletiva ‘Tópicos de Literatura e Dramaturgia’, ministrada por ela no Programa de Pós-Graduação em Letras- nível Mestrado e Doutorado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, campus Cascavel, no primeiro semestre do ano letivo de 2021. A proposta apresentada por ela foi realizar uma encenação partindo de algum texto dramático à escolha dos discentes e apresentá-la a um público exterior ao Programa, até mesmo à universidade, com o intuito de fazer valer o caráter extensionista que qualifica a Unioeste como uma universidade, aproximando a produção acadêmica e o conhecimento produzido na universidade com a sociedade, numa troca de experiências e ampliando os debates e diálogos que são possibilitados pela simbiose universidade/sociedade.

O espaço escolhido para a reprodução do áudio visual, encenado e produzido pelo grupo, foi um dos encontros do sarau “Nóis é Pezão”, um projeto fundado na cidade São Paulo no ano 2020 em homenagem ao dramaturgo, repórter fotográfico, poeta e agitador cultural Marco Antonio Iadocicco (1951-2019), mais conhecido como Marco Pezão. Juntamente com o poeta e amigo Sergio Vaz fundou em 2001 o Sarau da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia) numa busca pela democratização da literatura e da descentralização do acesso à cultura e a visibilização da poesia e de outras expressões culturais da periferia. Devido a essa e outras iniciativas e atuações culturais, recebeu o Prêmio Governador do Estado de São Paulo em 2014.

Mediado pela professora Alai, o sarau realizava os encontros de maneira remota síncrona devido à pandemia da COVID-19 via plataformas de videoconferências. Esta foi a alternativa e meio encontrados para realizar a encenação respeitando a regras de distanciamento social e preservando a saúde e segurança dos participantes/espectadores. O texto dramático, sugerido pela professora e adotado pelo grupo foi a ópera escolar de Bertolt Brecht intitulada “Aquele que diz sim” e “Aquele que diz não” (1929-1930).

Em suas peças didáticas, Bertold Brecht

[...] experimentou a encenação sem a divisão plateia e palco. Os alunos são, ao mesmo tempo, atores e espectadores, e, por meio do estranhamento, refletem e fazem ilações com suas vidas, com os problemas do seu cotidiano, de forma a estabelecerem novas perspectivas. Assim, a peça é aberta aos discentes e o texto

dramático não é árido, pois pode sofrer ou não modificações e ser base para um novo texto realizado pelos alunos, com suas ressignificações. O fundamental do trabalho consistirá no processo vivenciado pelos sujeitos participantes. Dessa forma, o aluno cria e trabalha todo o seu corpo sensorial, e ativa o cérebro no campo dos saberes e das interconexões criativas (Santiago, 2018, p. 15).

Nesta abertura dialógica que o autor possibilita aos espectadores, que neste contexto se configuram como sujeitos participantes e ativos do processo dramático, me insiro e não podendo falar pelas demais pessoas que participaram e vivenciaram a encenação áudio visual, apresento neste artigo os efeitos em mim suscitados. De modo específico, em como a substituição da personagem 'O menino' pela personagem 'A menina' subverte as concepções baseadas na visão patriarcal da mulher como sujeito submisso e subjugado aos quereres e dizeres dos agentes sociais e nas intermedialidades e intertextos trabalhados e referenciados pelos acadêmicos/atores no papel 'O grande coro' ao decorrer da encenação.

## DO JOGO TEATRAL COMO MODELO DE AÇÃO À RECEPÇÃO ATIVA

Ao escolherem a ópera escolar como modelo de ação para construir a apresentação áudio visual o grupo se apropriou também das características e instrumentos didáticos para o jogo teatral propostos por Brecht

Ao encarar o texto como pré-texto, Brecht convida o jogador a um exercício de identificação e questionamento do texto. O texto perde o estatuto de verdade, não importando a fidelidade a ele. O texto da peça didática pode inclusive estar impresso, grafado, projetado na cena, valorizando-se a sua materialidade, tanto sonora como visual. O texto não mais limita a cena, mas delimita a superfície do mergulho no processo de sua apropriação. O texto é um objeto estético, estilístico, que sugere um universo de referências (Koudela, 2008, p. 46).

Não contendo o estatuto de verdade, o texto se torna um universo de referências, possibilitando aos atores sua contextualização com o momento histórico e social que vivenciam, podendo inclusive haver a inserção de outros elementos e signos que permitam a contextualização do texto e a concretização da encenação com o público de espectadores.

No texto reescrito em formato de apresentação, meus colegas e então atores e produtores do áudio visual, utilizam as falas contidas no texto original, mas alteram o gênero de uma personagem. Aquele que é retratado por Brecht como 'O menino' se torna, na encenação, na 'A menina', mudança cuja intencionalidade primeira desconheço, mas que subverte toda uma representação do contexto social que estamos inseridos, no qual as mulheres continuam lutando por seu lugar de fala, por sua liberdade e autonomia, propondo

desconstruir o olhar engessado e ampliando as possibilidades de existência e de organização social.

Para construir a apresentação em meio a pandemia da COVID-19, os alunos/atores precisaram se adequar a tal contexto. Para isso, cada um dos participantes precisou gravar suas encenações em suas casas, com os equipamentos de que dispunham para em seguida ser realizada a edição e montagem da apresentação áudio visual. Foi cogitada a ideia de realizar a encenação de maneira síncrona via videoconferência, mas devido ao receio com as possíveis instabilidades na rede e de sua conseqüente perda de qualidade, a montagem e edição foi a opção que melhor viabilizou a apresentação. Não podendo contar com um cenário em comum, os alunos/atores se apresentam em um espaço com luz focada em seus rostos, com um fundo e roupas pretas.

Nos primeiros minutos da encenação, dois acadêmicos/atores (uma mulher e um homem) representam o papel 'O grande coro' e realizam gestos e expressões enquanto uma terceira acadêmica verbaliza a primeira fala da ópera escolar - "O mais importante de tudo é aprender a estar de acordo. Muitos dizem sim, mas sem estar de acordo. Muitos não são consultados, e muitos estão de acordo com o erro. Por isso: O mais importante de tudo é aprender a estar de acordo." - O homem e a mulher estão usando, abaixo da boca e do nariz, máscaras do tipo cirúrgicas descartáveis, e enquanto a terceira fala, as máscaras vão sendo movimentadas pelas mãos dos atores, que ora as levam até a boca, ora até os olhos, em um momento o homem leva as mãos aos ouvidos, tapando-os. Sobre o texto cênico no jogo teatral, Koudela (2008, p. 52) enfatiza que,

Toda transposição de um modelo para o palco baseia-se na interpretação do encenador e do coletivo de todos os colaboradores artísticos. A análise do texto escolhido e/ou a pesquisa temática levam a uma concepção de encenação que necessita ser desenhada e traduzida cenicamente com o auxílio de signos (e de cenas teatrais) (Koudela, 2008, p. 52).

É perceptível que o modelo de ação foi contextualizado com base na realidade social vivenciada pelos sujeitos da encenação, e aqui faz-se necessário localizar social e geograficamente tais sujeitos, acadêmicos da pós-graduação em Letras, membros integrantes da sociedade brasileira no ano de 2021 em plena pandemia da COVID-19 que, até a data de 04 de setembro de 2021, provocou 583.362 óbitos no Brasil. O país ainda era cenário de crises política, econômica e social; de discursos anticientíficos, disseminação de notícias falsas e um

montante de 136 documentos enviados ao presidente da Câmara dos Deputados pedindo o Impeachment do então presidente Jair Bolsonaro.

É nesse contexto e por meio das condições características dele que a encenação foi apresentada. As máscaras, e as mãos, que ora cobrem apenas a boca, ora os olhos e por fim os ouvidos, enquanto a primeira fala está sendo pronunciada, remete a lenda ‘Os três macacos sábios’ que faz parte da mitologia chinesa que narra que três criaturas são enviadas à Terra pelos deuses como observadores e mensageiros cuja função seria relatar as maldades e os atos da humanidade para as divindades. Da mensagem original que cada macaco significava (“não ouvir o que o leve a fazer maldades”, “não ver as más ações como algo natural” e “não falar mal sem fundamento”) para a mensagem ocidental atual e deturpada de “não ver, não ouvir e não falar”. Essa última condiz a representada na encenação podendo ser interpretada e lida no contexto em que vivemos como uma crítica ao negacionismo, aos pronunciamentos anticientíficos e atos do governo que geraram ações e comportamentos na sociedade, que agravaram a disseminação do vírus e o surgimento de novas variantes. Podemos interpretar os gestos também como uma referência sarcástica ao comportamento do presidente em coletiva, na qual ele faz o uso inadequado da máscara de proteção facial.

Durante a apresentação, por outro lado, o espectador interpreta os eventos que lhe são mostrados a partir da sua perspectiva, completando-se só então a encenação propriamente dita. A intenção do encenador, a estrutura de sua narrativa em formas cênicas influencia a recepção do espectador. A elaboração de ações e interações no sistema cênico nunca ocorre desvinculada de suposições sobre a futura plateia. Já a escolha do texto dramático ou tema e sua elaboração dependem do contexto social e histórico no qual a encenação concreta está sendo realizada (Koudela, 2008, p. 52).

É com essa troca dialética de um conjunto de referências que a encenação vai sendo concretizada no receptor. Essa intertextualidade da encenação permite que o receptor/espectador a relacione com o seu tempo presente.

O áudio visual segue, os diálogos são representados e narrados, ‘O menino’ ali tornado ‘A menina’ acompanha o professor e os demais para a viagem até a cidade que fica além das montanhas em busca de remédios e instruções com os grandes médicos que ali moram, na tentativa de curar sua mãe, que também ficou doente com a epidemia que surgiu na sociedade. A caminhada é perigosa e ‘A menina’ quase não consegue resistir a subida e não se sente muito bem, ‘Os três estudantes’ e ‘O grande coro’ questionam o ‘Professor’ sobre o estado d’A menina’ ao que ele diz que ela está apenas cansada da subida, mas eles não acreditam nisso e dizem ao ‘Professor’ que ele deve falar com ela, pois depois da primeira

cabana a passagem é estreita e é preciso segurar na rocha com as duas mãos, se ‘A menina’ está doente ela não irá conseguir fazer a passagem e entre eles há o antigo e grande costume: aquele que não consegue continuar deverá ser jogado no vale. O grande costume também exige que se pergunte a quem ficou doente se se deve voltar por sua causa ou se ela está de acordo com o costume, ao qual ela deve dizer que ‘sim’, que está de acordo com os costumes.

‘O grande coro’ aparece novamente com as máscaras cirúrgicas: uma cobrindo os olhos de um e a outra abaixo da boca de outra. Mas agora as máscaras estão sujas e encharcadas de sangue. Seria uma forma de expressar apenas a posição dos acadêmicos/atores sobre o antigo costume? Ou novamente um intertexto relacionado ao contexto social de negacionismo, de pronunciamentos e atos que se caracterizaram como genocídio?

O professor vai até ‘A menina’. A reprodução do áudio visual é interrompida quando o ‘O grande coro’ pergunta: - E vocês? O que pensam sobre isso? A vida dela depende da decisão coletiva. - Aqueles que estão assistindo são convidados a dar a sua opinião sobre o que ‘A menina’ deve responder aos costumes: ‘sim’ ou ‘não’ e decidirem sobre o seu futuro.

A ópera escolar de Brecht é caracterizada por ter duas versões “Aquele que diz sim” e “Aquele que diz não”, mas que geralmente são encenadas em conjunto. Na apresentação da encenação, o momento em que ‘O professor’ vai até ‘A menina’ questioná-la sobre qual decisão irá tomar é escolhida para se fazer uma pausa na apresentação e abrir um espaço para que as opiniões dos espectadores sejam discutidas e saber o que eles acham sobre o futuro d’A menina’ e como ela deve responder ao grande e antigo costume: com o ‘sim’ ou o ‘não’, para então seguir com a reprodução com a resposta d’A menina quanto ao antigo costume.

Houve o debate e os participantes ficaram em conflito e com opiniões divergentes em relação a decisão que ‘A menina’ deveria tomar: seguir ou não seguir os costumes. Segundo Santiago (2018, p. 39)

A peça didática O que diz sim e O que diz não traz, na sua estrutura a problemática do ser humano, estar ou não de acordo com uma regra social predefinida. É uma peça para escolares com cunho pedagógico que traz a possibilidade de mudança nas atitudes da sociedade (Santiago, 2018, p. 39).

Questionar sobre o futuro e a vida d’A menina’ coloca a situação em outra perspectiva, dá aos sujeitos/espectadores, não só o poder de fala e de contribuição para o debate, mas suscita a dúvida sobre qual decisão tomar: seguir os costumes antigos e aceitos até o

momento pela sociedade e abandoná-la/jogá-la no vale, ou voltar por ela, preservando sua vida.

Após ouvir a opinião daqueles que quiseram expô-la, a apresentação segue para sua segunda parte, na qual é revelada qual foi a resposta d'A menina'.

## POR FIM, O 'NÃO' RESSIGNIFICADO

Na segunda parte da apresentação do áudio visual, a resposta d'A menina chega, ela diz 'não' ao grande e antigo costume. Negativa que causa alvoroço n'Os Três estudantes'

OS TRÊS ESTUDANTES – Ela disse não. Por que você não responde de acordo com o costume? Aquele que disse a, também tem de dizer b. Naquele tempo quando lhe perguntavam se você estaria de acordo com tudo que esta viagem poderia trazer, você respondeu que sim. / A MENINA – A resposta que eu dei foi falsa, mas a sua pergunta, mais falsa ainda. Aquele que diz a, não tem que dizer b. Ele também pode reconhecer que a era falso. Eu queria buscar remédio para minha mãe, mas agora eu também fiquei doente, e, assim, isto não é mais possível. E diante desta nova situação, quero voltar imediatamente. E peço a vocês que também voltem e me levem para casa. Seus estudos podem muito bem esperar. E se há alguma coisa a aprender lá, o que eu espero, só poderia ser que, em nossa situação, nós temos que voltar. E quanto antigo grande costume, não vejo nele o menor sentido. Preciso é de um novo grande costume, que devemos introduzir imediatamente: o costume de refletir diante de cada nova situação (Brecht, 2004, n. p).

'A menina' ao dizer 'não' ao grande antigo costume subverte não só o que se era esperado de alguém em sua posição, mas contesta tal costume e suas razões de ser que não lhe parecem ter sentido algum. Atitude de alguém que possui uma capacidade crítica de analisar o contexto em que vive e que antes de responder a uma nova situação, reflete sobre ela e suas possibilidades. Após debaterem sobre a resposta d'A menina', 'Os três estudantes' e 'O professor' decidem por voltar e acompanhar 'A menina' até sua casa, mesmo sabendo que seu retorno poderia ser motivo de zombaria e desprezo, todos optam por seguir o bom senso, ignorando o antigo costume em favor a uma ideia justa.

Sobre a consciência crítica, empoderamento e suas possibilidades de transformar a realidade social Joice Berth salienta que

É o empoderamento um fator resultante da junção de indivíduos que se reconstruem e descontroem em um processo contínuo que culmina em empoderamento prático da coletividade, tendo como resposta as transformações sociais que serão desfrutadas por todos e todas. Em outras palavras, se o empoderamento, no seu sentido mais genuíno, visa a estrada para a contraposição fortalecida ao sistema dominante, a movimentação de indivíduos rumo ao empoderamento é bem-vinda,

desde que não se desconecte de sua razão coletiva de ser. [...] a consciência crítica é condição indissociável do empoderamento (Berth, 2019, p. 54).

Ao alterar o gênero da personagem, a encenação passa a ser sobre a resposta de uma mulher perante a um costume da tradição da sociedade representada. A categoria mulher, apesar de ser maior em quantidade, ainda se constitui como minoria quando falamos sobre representatividade nas decisões sobre políticas públicas e até mesmo sobre seus corpos. As desigualdades se tornam ainda maiores quando analisamos as interseccionalidades pelas quais o gênero é atravessado (classe, raça, orientação sexual). Ao ser uma mulher, sujeita socializada nos moldes patriarcais no qual ela é ensinada que deve sempre priorizar o Outro em detrimento de si mesma, quando essa sujeita, que personifica toda uma categoria, quebra os padrões comportamentais e diz 'Não' aos costumes, sua atitude causa estranhamento perante uma situação nova e gera um grande potencial de mudança e de crítica ao sistema social vigente.

'A menina' dizer 'não' ao grande costume também pode ser interpretada como a sociedade se negando a seguir determinada ideologia. Ao fim do áudio visual os acadêmicos/atores que representaram 'O grande coro' ao pronunciarem as últimas falas da encenação, se apresentam com as máscaras cirúrgicas colocadas de maneira adequada, subvertendo o comportamento anterior, quebrando assim a disseminação e reprodução de um comportamento/costumes que não faziam sentido e que colocavam a vida em risco.

Assistir à encenação produzida por minhas colegas e meus colegas da pós-graduação foi um momento que ecoou e suscitou muitas reflexões, tanto sobre a encenação quanto sobre o processo criativo e técnico por detrás de sua elaboração. Cada participante precisou dedicar suas habilidades e se reinventar para criar algo em meio a condições sociais e históricas que subverteram toda a realidade social conhecida até então. A pandemia da Covid-19 desmascarou as desigualdades sociais antes submersas pela rotina insana consequente de uma sociedade fundamentada no sistema capitalista, expôs os medos e a fragilidade da vida humana e da organização social vigente até então. Muito mais do que um vírus que provocou milhares de morte, a pandemia causou ferimentos graves na saúde mental e emocional de crianças, mulheres e homens.

Ao se posicionar contra os grandes e antigos costumes, a personagem 'A menina' mostra que novos caminhos, atitudes e posicionamentos podem ser tomados diante de

situações vividas socialmente, ressignificando e dando novos sentidos a nossa vida e a da vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PÚBLICA (Brasil). *Os pedidos de impeachment de Bolsonaro*. Disponível em: [https://apublica.org/impeachment-bolsonaro/#\\_](https://apublica.org/impeachment-bolsonaro/#_). Acesso em: 05 set. 2021.

ALEXANDRE, Gisele. 'Não escrevemos para pessoas, escrevemos com elas', diz Sérgio Vaz sobre Cooperifa. *Mural: Agência de jornalismo das periferias*. São Paulo, on-line. 10 nov. 2018. Disponível em: <https://www.agenciamura.org.br/nao-escrevemos-para-pessoas-escrevemos-com-elas-diz-sergio-vaz-sobre-cooperifa/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

ALFANO, Bruno. Especialistas em epidemias apontam erros de Bolsonaro no uso de máscara em coletiva. *O Globo: Revista Época*. Brasil. 19 mar. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/brasil/especialistas-em-epidemias-apontam-erros-de-bolsonaro-no-uso-de-mascara-em-coletiva-24314199>. Acesso em: 05 set. 2021.

A MENTE É MARAVILHOSA (Brasil). *Os ensinamentos dos três macacos sábios do santuário de Toshogu*. 2017. Seção de Psicologia. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/ensinamentos-tres-macacos-sabios/>. Acesso em: 05 set. 2021.

BERTH, Joice. *Empoderamento*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen. 184 p. 2019. (Feminismos Plurais).

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. *Coronavírus Brasil: painel coronavírus*. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 05 set. 2021.

BRECHT, Bertolt. Aquele que diz sim. Aquele que diz não. In: BRECHT, Bertolt. *Teatro Completo* (12 volumes). Trad: Luís Antônio Martinez Corrêa e Marshall Netherland. Vol.3. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. p. 213-232. 2004.

JORNAL SÃO PAULO ZONA SUL. Jardim da Casa das Rosas terá sarau. *Jornal São Paulo Zona Sul*. São Paulo, 4 fev. 2022. Cultura, on-line. Disponível em: <https://jornalzonasul.com.br/jardim-da-casa-das-rosas-tera-sarau>. Acesso em: 08 nov. 2022.

KOUDELA, Ingrid Dormien. A encenação contemporânea como prática pedagógica. *Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas/ Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Teatro.*, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 45-54, dez. 2008. Anual. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008045>. Acesso em: 05 set. 2021.

SANTIAGO, Luciana Ataíde Dias. *Diz que sim, Diz que não*: experimento teatral brechtiano na escola formal. 2018. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12457?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12457?locale=pt_BR). Acesso em: 05 set. 2021.

VELOSO, Lucas; DEUS, Lara. Cofundador da Cooperifa, jornalista e escritor, Marco Pezão morre aos 68 anos. *Mural: Agência de jornalismo das periferias*. São Paulo, on-line. 14 out. 2019. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/cofundador-da-cooperifa-jornalista-e-escritor-marco-peza-morre-aos-68-anos/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

YOUTUBE (Brasil). *Aquele que diz sim, Aquele que diz não!* 2021. Elaborado por Literatura Dramaturgia. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=M\\_IF1uKc9k0&t=1s](https://www.youtube.com/watch?v=M_IF1uKc9k0&t=1s). Acesso em: 05 set. 2021.

Recebido em 13 de novembro de 2023.

Aprovado em 21 de julho de 2024.

